

Projeto de Pesquisa

Dados do Projeto Pesquisa	
Código:	PVD12847-2016
Título do Projeto:	FILMAGEM, ANÁLISE DE MOVIMENTO E AUTO CONFRONTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NAS PRÁTICAS CORPORAIS: um dispositivo metodológico para pesquisas sobre o corpo estesiológico e a experiência emersiva.
Tipo do Projeto:	INTERNO (Projeto Novo)
Categoria do Projeto:	Pesquisa Científica
Situação do Projeto:	SUBMETIDO
Unidade:	CCS - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (15.11)
Centro:	CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (15.00)
Palavra-Chave:	análise de movimento, estesiologia, corporeidade, auto confrontação, metodologia
E-mail:	pnobrega68@gmail.com
Edital:	Edital N° 01/2016 - Edital de Bolsas de Pesquisa da UFRN
Cota:	2016-2017 (01/08/2016 a 31/07/2017)
Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa	
Área de Conhecimento:	Educação Física
Grupo de Pesquisa:	ESTESIA- GRUPO DE PESQUISA CORPO, FENOMENOLOGIA E MOVIMENTO (GED303-13)
Linha de Pesquisa:	FILOSOFIAS DO CORPO E DO MOVIMENTO HUMANO
Resumo	
<p>Com essa pesquisa buscamos sistematizar a perspectiva fenomenológica de análise de movimento e a auto confrontação, considerando a relação entre a experiência vivida em primeira e em terceira pessoa, ou seja, o movimento visto da perspectiva de quem o realiza e de quem o observa, articulando-se o corpo estesiológico e suas sensações também na perspectiva da emersiologia, do que emerge no limar do esquema corporal e da consciência do corpo. Serão analisadas inicialmente duas práticas corporais: Taekwondo e dança, escolhidas de forma intencional entre os membros do grupo de pesquisa que as praticam. O objetivo é filmar em primeiro plano a experiência através do uso de uma câmara do tipo Go-Pro pelo próprio praticante, bem como a filmagem por um terceiro. Ambas as experiências serão confrontadas pelo praticante (auto confrontação). O referencial teórico que sustenta a pesquisa funda-se na perspectiva do corpo estesiológico, como demonstrado em nosso trabalho de análise coreográfica (Nóbrega, 2015) assim como na perspectiva emersiológica do corpo vivo tal qual estudada por Andrieu (2014; 2015).</p>	
Introdução/Justificativa	
<p>(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UFRN em geral)</p>	

Com esse dispositivo metodológico iremos subsidiar as pesquisas desenvolvidas no Laboratório Ver (Visibilidades do corpo e da cultura de movimento) e no Grupo de Pesquisa estesia, contribuindo ainda para a formação de pesquisadores junto aos programas de Pós-Graduação em Educação e em Educação Física da UFRN. Essa pesquisa insere-se ainda no contexto de cooperação internacional em curso (tramitação no SRI /UFRN) entre o Grupo de Pesquisa Estesia e o Laboratório Enjeux et Techniques du Corps, da Universidade Paris-descartes, coordenado pelo prof. Bernard Andrieu.

De acordo com Merleau-Ponty (1945) a experiência vivida mobiliza o corpo próprio, o esquema corporal e a motricidade, sendo por meio destes que existimos, nos movimentamos, atribuímos sentidos e significados aos acontecimentos. Essa perspectiva abrange ainda a a intercCorporeidade, ou seja, nossa relação com o mundo e com os outros em processos sociais, históricos, culturais. Assim, o pronto de vista individual e subjetivo articula-se com o ponto de vista do outro e da intersubjetividade.

Com esse dispositivo metodológico de produção, análise de imagens e auto confrontação das práticas corporais podemos ampliar nossa compreensão do movimento e dos sentidos do movimento, consolidando uma fenomenologia do corpo e do gesto que irá subsidiar diversas pesquisas sobre o corpo e a cultura de movimento. O foco desse dispositivo metodológico são a estesiologia do corpo e sua expressividade, cujo acento está no esquema corporal e na sensibilidade do corpo e de sua motricidade.

A noção do corpo estesiológico foi produzida no contexto da reflexão de Merleau-Ponty (1995) sobre a natureza, o sensível, o esquema corporal e sua busca para ultrapassar o corpo sujeito, noção herdada das filosofias da consciência. Em sua filosofia, Merleau-Ponty compreende o corpo como sendo corpo estesiológico, corpo que se move e que deseja. Ao se referir ao esquema corporal, o filósofo reporta-se a uma espécie de mímica em que corpo e mundo formam uma práxis, a saber:

Mímica do mundo pelo corpo e camada de significações correspondentes = o espaço cultural e também todos os objetos de uso. Em particular percepção de objetos simbólicos (mapas, desenhos, obras de arte, cinema: exemplo excelente o movimento real e em foto). Trata-se em tudo isso de uma percepção cada vez mais inteligente, e cada vez menos sensorial. E, no entanto, uma percepção no sentido que 1) não se trata de função discursiva nem de subfunção mecânica 2) trata-se da aplicação de um princípio que não é sempre tematizado. Breve, trata-se de umas práxis (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 52)

Para ele há uma ubiquidade espacial no gesto e do tempo. Como exemplo para essa ubiquidade, apresenta o estudo do cinema. O movimento estroboscópico do cinema permite estudar o movimento em suas fases, mostra o movimento não só dos objetos, mas também aqueles do espectador que aponta ao espetáculo sua intersubjetividade para a fabricação de sentidos, como vemos na citação que segue:

O espetáculo implica uma certa orientação do meu corpo e meu corpo uma certa orientação que faz com que um alto e um baixo, um aqui e um lugar, sejam, não pontos objetivos, mas certa tomada de meu corpo sobre o mundo, uma segurança e uma facilidade do meu corpo no mundo, fazendo com que eu o habite; há um lugar porque há um aqui meu que não sou corpo objetivo. O lugar é relação entre eu e o mundo pelo meu corpo, não relação entre partes do mundo. O lugar é antes de tudo situação (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 72, 73).

Essa relação se dá pelo movimento. É o movimento que coordena essa ancoragem no mundo. Merleau-Ponty (2011) faz uma revisão sobre as teorias de movimento, abordando o paradoxo de Zenão e a noção de espaço feito de partes infinitas; o sujeito implicado no movimento por meio da duração na leitura de Bergson; as teorias da Gestalt e a compreensão do movimento como fenômeno, sendo o conjunto que se move e a partir do qual se deve buscar a motivação do movimento. Merleau-Ponty se interessa ainda pelo movimento na obra de Rodin, compreendido como metamorfose, sensação e deformação, bem como pelo movimento no cinema, que nos dá essa transformação do movimento e não sua representação, fazendo existir a expressão por meio da interação de perspectivas.

Há também o logos estético como sendo um princípio da comunicação que emerge das condutas do mundo sensível. O exemplo de Matisse é emblemático, como podemos ler em Signos:

Filmaram em câmara lenta o trabalho de Matisse. A impressão era prodigiosa, a ponto de o próprio Matisse, contam, ter-se emocionado. Era possível ver o mesmo pincel que, a olho nu, saltava de uma ação a outra, meditava, num tempo dilatado e solene, numa iminência de começo do mundo, começava dez ações possíveis, executava diante da tela como que uma dança propiciatória, roçava-a várias vezes até quase tocá-la, para finalmente se abater como um raio no único traçado necessário. Há, é claro, algo de artificial nessa análise, e se Matisse se crê, com base no filme, que realmente escolheu, naquele dia, entre todos os traçados possíveis, e resolveu como deus de Leibniz um imenso problema de mínimo e máximo, ele se engana: ele não é um demiurgo, é um homem. Ele não teve sob o olhar de seu espírito, todos os gestos possíveis, não precisou eliminá-los todos exceto um, ao explicar o motivo de sua escolha. Matisse, instalado num tempo e numa visão de homem, olhou o conjunto virtual de sua tela e dirigiu sua mão para a região que chamava o pincel, para que o quadro fosse enfim o que ele se tornava. Matisse resolveu por um gesto simples o problema que, para a análise e um momento posterior, para comportar um número infinito de dados, assim como, segundo Bergson, a mão na limalha de ferro obtém de uma só vez um arranjo muito complicado. Tudo se passou no mundo da percepção e do gesto, e é o artifício do registro em câmara lenta que nos dá uma versão fascinante do acontecimento, fazendo-nos crer que a mão de Matisse passou milagrosamente do mundo físico, em que uma infinidade de soluções é possível ao mundo da percepção e do gesto, em que somente algumas o são. No entanto, é verdade que a mão hesitou, ela meditou, é verdade que houve uma escolha, que o traço escolhido o foi de maneira a satisfazer a dez condições esparsas no quadro, informadas, formuláveis para qualquer outro que não Matisse, já que só eram definidas e impostas pela intenção de fazer exatamente esse quadro que ainda não existia. Não é diferente com a fala verdadeiramente expressiva e, portanto, com toda a linguagem em sua fase de estabelecimento. Ela não escolhe simplesmente um signo para uma significação já definida, assim como se vai buscar um martelo para pregar um prego ou um alicate para arrancá-lo. Ela tateia em torno de uma intenção de significar que não dispõe de nenhum texto para se orientar, que justamente está em via de escrevê-lo (MERLEAU-PONTY, 1960, p. 87- 90).

Nota-se na citação a expressão dos gestos do pintor como linguagem e sua relação com o corpo, o movimento, o silêncio que habita o tempo, o espaço, e sem os quais não haveria fala, palavra, gesto, comunicação. Assim, como a tela em branco faz surgir dos gestos do pintor o quadro, o silêncio permite a criação da expressão. Buscamos ampliar essa fenomenologia do gesto, considerando também a perspectiva da filmagem em primeira pessoa por meio da Go-Pro e a auto confrontação através da análise do movimento. Assim teremos um dispositivo metodológico capaz de articular a experiência vivida em primeira e em terceira pessoa, articulando o corpo-próprio e a intercCorporeidade nas práticas corporais da cultura de movimento.

Objetivos

1. Articular noções filosóficas com dispositivos metodológicos que possibilitem descobrir novas sensações corporais por meio da filmagem de movimentos em primeira pessoa, criando imagens e configurando sensações que possam ampliar o esquema corporal e a consciência do corpo em movimento.
2. Sistematizar uma nova possibilidade de análise de movimento, articulando imagens e verbalizações para ampliar a compreensão do corpo estesiológico, da motricidade humana e de uma fenomenologia do movimento.
3. Possibilitar o acesso ao corpo vivo nas práticas corporais, articulando-se com a auto reflexão sobre a experiência vivida.
4. Viabilizar um dispositivo metodológico para a produção de conhecimento sobre o corpo estesiológico e a emersologia do corpo vivo, ampliando a consciência corporal.
5. Subsidiar a partir desse dispositivo metodológico as pesquisas realizadas no Laboratório ver e no Grupo de Pesquisa estesia, testes e dissertações em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Física e em Educação; bem como promover parcerias institucionais com o Laboratório Enjeux et Techniques du Corps, da Universidade Paris Descartes.
6. Produzir documentários sobre as práticas

Metodologia

Ao longo dos últimos anos temos desenvolvido pesquisas que enfocam a análise de filmes cinematográficos como forma de visibilidade do corpo e da cultura de movimento (Neto e Nóbrega, 2014) ou ainda na análise de movimento da obra coreográfica (Nóbrega, 2015). Nossa perspectiva atual é de investir na produção, análise de imagens e auto-confrontação da experiência vivida nas práticas corporais, tendo como ponto de partida as sistematizações metodológicas de uso da tecnologia do filme, do vídeo, da imagem tal como Edgard Morin e Jean Rouche em Crônicas de um verão (Morin; Rouche, 1960), por Rosemberg e colaboradores (2010), por Cunha e colaboradores (2006) e a abordagem etnográfica do filme (France, 1998; 2000; Feldman-Bianco e Leite, 1998), a análise e a estética do filme (Aumont, 2007; 1989).

Essa perspectiva da filmagem e da narrativa corporal em primeira pessoa está bem estabelecido nas pesquisas sobre a aprendizagem do corpo e de seus gestos nas artes do circo (Andrieu 2015). O pesquisador coloca em pauta de uma parte o conhecimento do corpo próprio (esquema corporal, imagem corporal, ecologia corporal, aparência, cronogênese das aprendizagens, memórias corporais) e de outra parte uma análise reflexiva do movimento através da utilização da câmara Gro Po, adicionada ao próprio corpo de um modo auto reflexivo. Ao invés de centrar a câmara sobre a performance, nós a voltamos sobre o corpo vivo construído no curso da ação (Andrieu, 2015, p. 3). O pesquisador faz uso ainda de entrevistas a partir da observação dos filmes realizados o que permite uma verbalização em relação direta como seu corpo (auto confronto).

Com base nessas referências iremos registrar a experiência vivida nas práticas corporais, por meio do uso da Gro Po e da filmagem. Inicialmente escolhemos de forma intencional o Taekwondo e a Dança, tendo em vista as experiências dos participantes do grupo de pesquisa com essas modalidades expressivas da cultura de movimento que também serão os sujeitos da pesquisa. Prevê-se, inicialmente, um processo de filmagem de três a cinco sessões de práticas, envolvendo de 2 a 3 praticantes de ambas as artes já citadas. Esse número pode ser alterado conforme a necessidade de estabelecer novos parâmetros de análise.

A partir do material coletado faremos um ateliê para a auto confrontação e posteriormente a edição de um documentário que também será exibido aos participantes da pesquisa. O material coletado será analisado com base no referencial teórico aqui indicado, em particular a filosofia de Merleau-Ponty e os estudos da corporeidade. Assim, pretendemos sistematizar esse dispositivo metodológico para filmagem, análise e auto confrontação do movimento a ser utilizado em nossas pesquisas, bem como a ser difundido na comunidade acadêmica e profissional por meio de publicações científicas e da produção de um documentário.

Referências

- ANDRIEU, B. Apprendre de son corps et de ses gestes: um méthode réflexive au centre National des Arts du cirque. Paris : CNAC, 2015.
 ANDRIEU, B. A emersão do corpo vivo através da consciência: uma ecologização do corpo. Holos, Ano 30, Vol. 5, Natal, IFRN, 2014.
 AUMONT, J. Lanalyse des films. Paris : Nathan, 1989
 AUMONT, J et al. A estética do filme. Campinas: Papirus, 2007.
 CUNHA, L. Et al. Luz, câmara, ação: orientação para a filmagem da atividade real de trabalho. Laboreal, vol. II, n. 1, Porto, 2006 (p. 24- 33).
 FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. (Org.). O desafio da imagem. Campinas: Papirus, São Paulo, 1998.
 FRANCE, C. Cinema e Antropologia. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
 FRANCE, C. (Org). Do filme etnográfico à antropologia fílmica. Campinas: Editora da Unicamp, 2000
 NETO, A.; NÓBREGA, T.P. Corpo, cinema e educação: cartografias do ver. Holos, ano 30, vol. 4, Natal, IFRN, 2014.
 NÓBREGA, T.P. Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar. Natal: Editora do IFRN, 2015.
 MERLEAU-PONTY, M. Phénoménologie de la perception. Paris: Gallimard, 1945.
 MERLEAU-PONTY, M. Signes. Paris: Gallimard, 1960.
 MERLEAU-PONTY, M. Sens et non-sens. Paris : Gallimard, 1996a
 MERLEAU-PONTY, M. La nature. Notes Cours au Collège de France. Établi et annoté par Dominique Séglaard. Paris: Éditions du Seuil, 1995.
 MERLEAU-PONTY, M. Le monde sensible et le monde de l'expression. Cours au Collège de France, notes 1953. Texte établi par Saint-Aubert, Emmanuel et Kristensen, Stefan. Genève : Metis Presses, 2011.
 ROSEMBERG, D. et al. A utilização do vídeo como dispositivo metodológico na clínica da atividade docente. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 31-40, jan./jun. 2010 (p. 3-40).

Membros do Projeto

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
057.871.164-88	AVELINO ALDO DE LIMA NETO	EXTERNO	5	COLABORADOR(A)
008.541.144-24	ROSIE MARIE NASCIMENTO DE MEDEIROS	DOCENTE	10	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)
822.170.924-72	ANA ZÉLIA ALVES VIEIRA BELO	DISCENTE	5	COLABORADOR(A)
360.733.854-04	IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA	EXTERNO	5	COLABORADOR(A)
522.718.114-49	TEREZINHA PETRUCIA DA NOBREGA	DOCENTE	20	COORDENADOR(A)
068.931.264-41	MARIA LÚCIA SEBASTIÃO	DISCENTE	5	COLABORADOR(A)
069.166.854-09	LUIZ ARTHUR NUNES DA SILVA	DISCENTE	5	COLABORADOR(A)
066.499.764-31	PAULA NUNES CHAVES	DISCENTE	5	COLABORADOR(A)
062.326.614-86	LAÍS SARAIVA TORRES	DISCENTE	5	COLABORADOR(A)
000.000.000-00	BERNARD ANDRIEU	EXTERNO	10	COLABORADOR(A)

2016					
Atividades	Ago	Set	Out	Nov	Dez
PRODUÇÃO DO ROTEIRO PARA AS FILMAGENS					
FILMAGENS					
ATELIE DE AUTO CONFRONTAÇÃO					
REUNIÕES DE ESTUDO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO					
EDIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO					
EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO E DISCUSSÃO DO PROCESSO COM OS PARTICIPANTES					
PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS E RELATÓRIOS					
ATELIE DE FORMAÇÃO DE PESQUISA					

2017							
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
PRODUÇÃO DO ROTEIRO PARA AS FILMAGENS							
FILMAGENS							
ATELIE DE AUTO CONFRONTAÇÃO							
REUNIÕES DE ESTUDO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO							
EDIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO							
EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO E DISCUSSÃO DO PROCESSO COM OS PARTICIPANTES							
PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS E RELATÓRIOS							
ATELIE DE FORMAÇÃO DE PESQUISA							

Histórico do Projeto		
Data	Situação	Usuário
20/03/2016	CADASTRO EM ANDAMENTO	TEREZINHA PETRUCIA DA NOBREGA / petrucia
20/03/2016	SUBMETIDO	TEREZINHA PETRUCIA DA NOBREGA / petrucia

Relatório Emitido por: TEREZINHA PETRUCIA DA NOBREGA